

## Revisão e Edição de Projetos de Tradução: métodos e modelos

### Review and Editing Translation Projects: methods and models

**Letícia Sabina Garcia**

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

leticia\_bemposta@hotmail.com

**Prof. Vítor Gonçalves**

Centro de Investigação em Educação Básica, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

vg@ipb.pt

#### Resumo

Vivemos atualmente num mundo e mercado globalizados e em constante evolução tecnológica. A tradução e a localização ocupam cada vez mais um lugar de destaque, quer a nível comercial quer a nível literário, pelo que a garantia da qualidade assume um papel preponderante, no qual se insere a revisão e a edição dos projetos da tradução. Para tal atividade, existem normas de base, como, por exemplo, o modelo *LISA Quality Assurance*, a *Norma Europeia de Qualidade UNE EN-15038:2006* e a *Norma Portuguesa NP61*, que contêm determinados critérios normalizados, com o intuito de clarificar os processos de tradução e localização de documentos. Neste artigo, analisaremos a importância da revisão e da edição e quais os principais métodos e modelos de apoio à tradução, com base na pesquisa bibliográfica e webgráfica.

**Palavras-chave:** *Tradução, Controlo da qualidade, Norma Portuguesa NP61, Modelo LISA QA*

#### Abstract

We live in a globalized market that is undergoing constant technological evolution. Translation and localization are increasingly prominent, in a commercially and literally level, where quality assurance plays a predominant role, which includes the revision and edition of translation projects. For this activity there are basic standards, such as the LISA QA Method; the European Standard of Quality UNE EN-15038:2006 and the Portuguese Standard NP61, which contains certain standardized criteria, in order to clarify the translation and localization of documents. In this article we will analyze the importance of revision and editing and what are the main methods and models and to support translation, based on bibliographic research and other sources on the web.

**Keywords:** *Translation, Quality assurance, Portuguese Standard NP61, LISA QA model*

## INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por base o esclarecimento do que é um projeto e de como se gere o mesmo. Apresenta também a importância do processo do controlo da qualidade e os passos que são necessários seguir para atingir essa mesma qualidade num projeto de tradução, seja num formato de papel ou num formato online.

Demonstra ainda que um projeto da tradução não pode ser realizado apenas pelo tradutor. Normalmente, o projeto engloba várias pessoas, como, por exemplo, o localizador, o revisor, o

responsável pela qualidade e o editor, entre outros, dependendo do tipo de projeto de tradução ou localização.

Por fim, são mencionados métodos e modelos de revisão que tornam o processo de QA (*Quality Assurance* - Controle de qualidade) o mais objetivo possível.

## METODOLOGIA

As fontes de pesquisa são os meios que adquirimos para contextualizar, abordar o estado-da-arte e formalizar a investigação. Estas fontes podem ser livros, artigos ou outras referências bibliográficas relevantes, bem como a informação recuperada de páginas web da internet (após garantir a fidedignidade, veracidade e atualidade das mesmas).

A análise de textos e artigos redigidos por diversos autores nas áreas da tradução e da localização, nomeadamente no que à edição e revisão diz respeito, corresponde à abordagem metodológica utilizada. Partimos da análise dos pontos convergentes e divergentes, não ignorando a nossa opinião baseada na experiência em sala de aula, com vista a estudar a importância da gestão da qualidade.

## GESTÃO DE PROJETOS DE TRADUÇÃO E A QUALIDADE

De acordo com o *Project Management Institute*, no seu guia *Project Management Body of Knowledge (PMBOK® Guide 1996)*, um projeto é um empreendimento temporário levado a cabo para produzir um produto ou serviço único.

A gestão de projetos é subdividida em etapas. Genericamente, podemos afirmar que é feito um estudo prévio ou preliminar e, caso o mesmo valide a realização do projeto, segue-se o planeamento, a execução e o controlo e, por fim, o encerramento do projeto, assegurando que não ficam situações pendentes e libertando todos os recursos envolvidos.

Saliente-se que, no que diz respeito ao controlo, a gestão do controlo da qualidade é de extrema importância para que o controlo do tempo e dos custos se adeque à qualidade dos resultados pretendida.

### A importância do controlo da qualidade na tradução

Um dos pontos-chave que o tradutor deve ter em conta, para realizar um bom trabalho e poder contar com a satisfação do cliente, é o controlo de qualidade no trabalho de tradução. Note-se que este processo percorreu um longo caminho, desde o processo tradicional, que se baseava maioritariamente na verificação gramatical e ortográfica.

Inicialmente, o tradutor deve escolher o seu mercado-alvo, internacional ou nacional. Uma vez decidido o segmento do mercado principal, o tradutor pode e deve definir estratégias de captação dos clientes desse mercado-alvo e as ferramentas para as concretizar. O tradutor deve também focar a sua atenção e esforço numa determinada área em que se sinta mais à-vontade e da qual se torne especialista, a fim de obter melhores resultados. Esta especialização permitir-

lhe-á seguir um conjunto de métricas que lhe possibilitarão garantir a qualidade do processo de tradução.

O controlo de qualidade consiste na aplicação de uma série de procedimentos que permitem garantir essencialmente que a tradução entregue seja coerente e coesa.

O cuidado com a tradução começa no tratamento do documento original, cujo ficheiro se recomenda ser duplicado ou guardado com o mesmo nome que o primeiro, respeitando a estruturação de pastas e ficheiros enviado pelo cliente. Assim, torna-se importante que o processo de garantia da qualidade se inicie na verificação da qualidade linguística e gramatical do documento original, bem como na confirmação da qualidade, coerência e coesão dos ficheiros.

Durante o trabalho de tradução, o profissional deverá dar especial atenção à terminologia, utilizando fontes de pesquisa e aumentando o seu glossário com os novos termos.

O glossário é uma base de dados de consulta, que deve estar subdividida por áreas de tradução ou campos de estudo, a fim de facilitar o tradutor na tradução atual e em futuras.

A tradução é uma disciplina, na qual as definições podem ser muitos divergentes. Segundo Eugene Nida (2006), “Translating is not a separate science, but it often does represent specialized skills and can also require aesthetic sensitivity” (p. 11).

Já, em 1959, Roman Jakobson referia, nos seus textos sobre os aspetos linguísticos da tradução, que há três tipos de traduções: i) A Tradução intralinguística ou reformulação, que consiste na interpretação de signos linguísticos por meio de outros signos da mesma língua; ii) A Tradução interlinguística ou tradução propriamente dita que consiste na interpretação de signos linguísticos por meio de uma outra língua; iii) A Tradução intersemiótica ou transmutação, que consiste na interpretação de signos linguísticos por meio de signos não linguísticos. Jakobson realça também que, a tradução é um discurso relatado; o tradutor recodifica e transmite uma mensagem recebida de outra fonte. Assim, a tradução envolve duas mensagens equivalentes em dois códigos diferentes.

Na sociedade de informação global, o acrónimo GILT, que significa “Globalization, Internationalization, Localization and Translation”, em português “Globalização, Internacionalização, Localização e Tradução”, assume particular importância.

Segundo Jóvena (2015) os termos que constituem este acrónimo são muito extensos, pelo que foram abreviados: G11n (*Globalisation*), I18n (*Internationalisation*), L10n (*Localisation*) e T9n (*Translation*). Em suma, o GILT integra o conjunto de áreas que permitem disponibilizar um produto ou serviço devidamente traduzido e localizado para um *locale* de um mercado internacional e global.

Apesar da importância da tradução, é também necessário garantir a localização do documento, quer seja no sítio da empresa ou em outros suportes, tais como documentação, que deverá seguir a uniformidade terminológica e o estilo de escrita utilizado pela empresa. Incluímos também a formatação, hiperligações, referências cruzadas e paginação, entre outros, ou seja, cumprimento de guias de estilo. A localização é também uma área cada vez mais importante e ativa nos projetos da tradução.

Genericamente, a qualidade de um projeto relaciona-se com o seu âmbito, prazo e custo. Sob o ponto de vista económico, tempo é dinheiro. Um projeto de tradução é gerido por fases; primeiramente, o tradutor cria um contacto com o cliente; de seguida, faz uma análise do projeto de chegada sob o qual estabelece um prazo de entrega, caso este não seja logo solicitado pelo

cliente. Estabelece também o custo do mesmo sob o ponto de vista das tabelas orçamentais existentes em cada país. Por fim, após estar acabada a tradução, o tradutor deve iniciar o processo de controlo da qualidade, ou seja, a revisão e a edição do projeto.

Após a sua conclusão, o projeto deve ser enviado ao cliente, procedendo-se posteriormente ao encerramento do mesmo.

Em suma, a base da estratégia será sempre um trabalho bem feito, que seja entregue dentro do prazo, que não ultrapasse o orçamento e que se pautem pelo nível de qualidade desejável e negociado.

Tal como referido, normalmente o processo da tradução envolve não só o tradutor, mas também o localizador, revisor e editor.

O tradutor deve ser uma pessoa competente e formada na área da Tradução, que traduz todos os tipos de documentos, para determinados pares linguísticos, de acordo com o seu tipo de trabalho e formação: a de Tradução Literária, de Tradução Técnica ou de Tradução Audiovisual.

O localizador é, por sua vez, a pessoa que localiza e faz normalmente a tradução do conteúdo ativo de sítios de internet, ou do software para os *locales* aos quais se destina o produto ou serviço.

O revisor é aquele que realiza a correção gramatical e aperfeiçoa o texto. Segundo Brian Mossop (2001), “Revising is that function of professional translators in which they identify features of the draft translations that fall short of what is acceptable and make appropriate corrections and improvements” (p. 83).

O editor é quem realiza a formatação de um texto, para que este se torne de fácil leitura e compreensão, de modo a que seja funcional.

Para garantir que o trabalho executado por todos os intervenientes anteriores atinja determinados níveis de qualidade, o gestor ou responsável pela qualidade é um recurso que não pode ser menosprezado no contexto de trabalhos de tradução e localização.

## Métodos de revisão

A revisão pode ser efetuada pela pessoa que traduz um texto, no entanto, esta opção é a menos recomendável, visto que, é difícil atingir distanciamento suficiente para fazer uma revisão mais completa e de qualidade. Em muitos casos recomendar-se-á que seja feita por um falante nativo da língua de chegada.

No estágio final, a revisão pode envolver vários tradutores com as mesmas qualificações ou superiores. Estes reveem as traduções uns dos outros, de forma a compensar a falta de objetividade para com os seus próprios textos.

## Modelos e normas de revisão

O LISA QA é um modelo que visa normalizar o processo de QA (*Quality Assurance* - Controle de Qualidade), ou seja, tem por base assegurar a qualidade e a precisão do processo de revisão. Também funciona como uma ferramenta de *feedback* para o tradutor, ajudando-o a melhorar outros projetos posteriores.

A Norma Portuguesa NP61 é um dos modelos utilizados na correção de provas ou de projetos. É feita com sinais convencionais de fácil compreensão e que simplificam o trabalho do revisor. O sinal de correção que se marque no texto deve, geralmente, repetir-se na margem, a modificação anota-se à direita da chamada repetida. Se, na mesma linha, houver vários erros,

devem indicar-se pela ordem em que se apresentam no texto. Por exemplo, as ferramentas de revisão do Microsoft Word seguem esta convenção.

A Norma Europeia de Qualidade UNE EN-15038:200 é uma norma europeia específica para serviços de tradução que abrange o processo central de tradução, bem como todos os outros aspetos relacionados com a prestação do serviço, incluindo a garantia de qualidade, de controlo e supervisão do processo de preparação até ao processo de validação para a entrega final. Esta norma assenta também na revisão de documentos, que é exercida por uma pessoa que não tenha feito a tradução.

Os tradutores, para poderem participar em projetos de tradução, segundo esta norma, têm de ter as competências profissionais exigidas pela mesma. Ou seja, a formação superior na área da tradução e a experiência mínima de cinco anos na área da tradução. Contudo, de acordo com a norma UNE EN-15038, isto não se aplica a traduções oficiais que sejam realizadas por tradutores juramentados.

## CONCLUSÃO

Com este trabalho, podemos concluir que o processo de controlo de qualidade assenta nos procedimentos de verificação, através da confirmação terminológica, da correção de erros ortográficos e do cumprimento das especificações do projeto de tradução; da revisão, que deve, pelo menos, ser feita primariamente pelo tradutor e, de seguida, por um revisor sénior e assenta também nos processos de formatação e edição, que envolvem a aproximação máxima ao original, tanto no texto em si como na parte gráfica do documento.

Existem vários modelos e normas de revisão, de entre os quais destacamos: o modelo LISA QA; a norma Portuguesa NP61 e a norma europeia UNE EN-15038.

Destacamos que um profissional da tradução deve seguir estas normas para entregar ao cliente um projeto com qualidade, de modo a que ambas as partes fiquem satisfeitas com o trabalho final. Hoje em dia, como vivemos num mundo muito competitivo onde oferta impera, a qualidade é um foco de extrema importância, visto que destaca e distingue os bons profissionais dos restantes.

## Referências

- LISA (2005). Manual de Introdução à Localização. Romainmôtier: Geness.
- LISA (2004). LISA - best practice guide: quality assurance - the client perspective. Féchy Switzerland: The Localization Industry Standards Association.
- Jóvena, J. (2015). What is GILT? Definitions of key translation industry terms. Acedido em 08/12/2017 em <http://www.aranchodoc.com/what-is-gilt>.
- Mossop, B. (2001). *Revising and editing for translators*. Manchester: ST Jerome Publishing.
- Nida, E. (2006). *Theories of translation*, n.º 4, I. Pliegos de Yuste.
- Owens, R. (1996). *The translator's handbook*. London: ASLIB.
- TerraLíngua Traduções (2018). Método Lisa de Controle de Qualidade de Traduções. Acedido em 13/12/2017 em <https://www.terralingua.com.br/qa/?ln=pt>
- UNE EN-15038 (2006). Norma europea de calidad para los servicios de traducción. Acedido a 14/12/2017 em <http://www.en-15038.com/>

# Relatórios